

TEMA: trabalhando a disciplina/rebeldia



Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo joiinha com vcs?! :-)

Chegou-nos, em pvt, um mail da Andy pedindo auxilio em como lidar com a disciplina dentro da sala de aula, daí, como o tema é algo que muitos de nós muitas vezes acabamos tendo que lidar, achamos legal trazer o assunto para que todos nós possamos conversar, intercambiar experiências, refletir...

O mail foi o seguinte:

"(...)

Olha só...

Estou com uma turminha entre 5 e 7 anos...dá pesada!! rrsr

Ou seja... os meninos, em especial, estão muito eufóricos.. e estão dificultando bastante o andamento das aulinhas... por conta de uma "rebeldia" meio precoce!!! rrsrs

Daí, querida... tem experiência quanto à isso?

Que pdemos fazer nestes casos??

Todo o carinho, calma e respeito por eles, são utilizados...mas surtem pouquíssimo efeito!!

O que fazer...???

Eu acho que precisava fazer um curso de psicologia infantil!! rrsrs

Me dê sugestões, (...) ok.?? (...)"

Vamos :

- 1) auxiliar a Andy ?
- 2) O que é disciplina para nós ?
- 3) como vivencia-la em nós?
- 4) como vivencia-la em sala de aula?
- 5) Como trabalhar a disciplina com nossos educandos/evangelizando?
- 6) qual sua experiência, seu exemplo, sua vivência
- 7) e rebeldia, o que seria?
- 8) como trabalhar a questão?

Aguardando a participação de vcs tá legal?! :-)

Dia felicidade pra todos vcs

beijocas mineiras com carinho no coração

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

Ivair, Karina, Lu e Rosane(em licença).

Vamos :

>1) auxiliar a Andy ?

Sim, espero contribuir para ajudar as "crianças" a serem educadas.

>2) O que é disciplina para nós ?

é ter equilíbrio nos pensamentos, atitudes, gestos, e ser coerente com o meio em que vivemos.

>3) como vivencia-la em nós?

Sendo o exemplo em palavras e atitudes, Jesus educava pela oratória, mas muito mais pelas suas atitudes de amor; o contato vai fazendo com que percebam o certo do errado.

>4) como vivencia-la em sala de aula?

Procurar ter uma única postura tanto em sala de aula como fora; isso se torna um hábito, e nas dificuldades agirá com o coração, mas vigiado pela razão, também estamos em processo de transformações, e estamos sendo educados pelos nossos irmãozinhos que são os nossos instrutores.

>5) Como trabalhar a disciplina com nossos

>educandos/evangelizando?

Nos temos que ser exemplos para eles, lembre-se que o novo é difícil de ser assimilado, mas essa transformação é lenta, cada um tem que dar a sua cota de contribuição, cada um deve fazer a sua parte. Quem é a bola da vez?

>6) qual sua experiência, seu exemplo, sua vivência

>7) e rebeldia, o que seria?

Sou também professor da rede municipal e trabalho com crianças extremamente carentes, no princípio fiquei muito preocupado, mas conhecendo cada dia mais a Doutrina Espírita, percebi que agora tenho que me esforçar ao máximo para ajudar essas crianças e não exigir resultados tão imediato, eles virão com certeza, cada um faça a sua parte.

Boa noite pessoal!

Há muito eu só venho guardando as informações que vcs passam, pois sou nova na evangelização. Estou cooperando desde julho deste ano no centro aqui na cidade onde moro (Praia Grande-sp), tanto na biblioteca como na evangelização.

Um dos problemas que sinto é justamente o da disciplina e olha que não temos muitas crianças, base de 9 em cada sala.

Então por enquanto vou dar minha opinião, mas estou sempre de olho nas suas respostas.

1-Gostaria muito de ajudar a Andy mas como disse sou nova no assunto.

2-Disciplina para mim é a educação que trago de casa....respeito aos instrutores, aos amiguinhos.

3-Nós devemos respeitar, sendo exemplos. Não falando alto, paciência em escutar.

4-Talvez exemplificar com textos, filmes e atitudes.

5-Isso também gostaria de aprender, porque estamos com esse problema.

6-Como disse, estou cooperando(fiz o curso de evangelizador em julho)e não tenho sala específica, um dia estou com crianças de 4 anos, outro dia com de 13 anos e no outro dia com de 7 anos.Sempre junto com outro evangelizador

e mesmo assim sinto que é difícil fazer com que fiquem quietos, principalmente os de 7 anos.

7-Rebeldia - seria uma forma de chamar a atenção.

8-Eu acho que precisamos da disciplina, então lá resolvemos que desde a entrada todas nós vamos falar baixinho, explicando que ali na sala de espera para o passe devemos ter respeito e fazemos silêncio falando e cantando sem importunar o companheiro e depois quando vamos para a sala com as crianças, sempre colocamos um texto e fazemos perguntas e pedimos opinião deles. Mas é difícil, todos queriam falar ao mesmo tempo e acabam dispersando.

Olá pessoal

Para falarmos de disciplina e rebeldia, precisamos lembrar que mesmo sendo disciplinados, somos rebeldes. Precisamos para conhecermos os nossos limites e do outro. Não uma rebeldia q agride fortemente, mas que demonstra alguma insatisfação e que nos faz crescer com limites claros.

Mas também devemos lembrar que há aqueles pequenos seres que não tem exemplificações de amor, carinho, momentos vivenciados onde há momentos de escutar e de serem escutados, paciência, solidariedade, enfim não compartilham o amor em família a nossa 1º escola divina. para com estes precisamos exemplificar com mais amor ainda.

Amigos , desculpem-me se respondi 2 vezes mas faltou luz e não conseguiu saber se ele tinha chegado ou não

Kátia

Olá pra todos!!

Lu, obrigado pelas palavras de incentivo. :-) ... (olha, tô aprendendo com vcs esses símbolos!)

O tema dessa semana é bem importante. Eu trabalho com a mesma faixa etária da Andy (5/6) e, muitas vezes, sinto essa dificuldade da disciplina tbem.

Não sei, mas às vezes penso que a minha disciplina talvez seja muita rígida pras crianças. Sabe aquele negócio de tudo certinho, tem seguir a programação, a criança não pode sair do lugar, falar alto etc... é claro que deve haver limites, mas criança é criança... temos que respeitar sua espontaneidade. E até reaprender com elas essa naturalidade que às vezes perdemos com o tempo.

Por outro lado, tbem percebo comportamentos de "rebeldia" de algumas delas. Posso até estar enganado. Mas são situações de teimosia, de agressividade, de contrariar por contrariar o que dizemos. Talvez seja da idade, não sei... me faltam conhecimentos de psicologia tbem. Nesses casos, estou tentando trabalhar individualmente... até pq temos poucas crianças. Já melhorou bastante com uma delas. Pode ter sido coincidência, mas mudou qdo passei a ser mais afetivo com o evangelizando (é que geralmente sou muito fechado). Foram atitudes simples como abraçar, entrar na brincadeira de vez em quando, rir junto etc.

Mas, cada caso é um caso... e parece que o caso da Andy é mais complicado. Talvez, pra ela seja necessário usar mais energia (sempre com Amor)... ou atividades mais práticas... não sei. Estou aprendendo a lidar com essas situações e tbem preciso de orientação...

Achei um texto no site www.feparana.com.br que me parece relacionado com o tema... segue abaixo.

Um grande abraço e uma ótima semana pra vcs!

Thiago.

Olá pessoal,

Desejo uma boa semana a todos e seque aqui a minha contribuição.

Beijnhos & beijinhos.

Bhethy-PR

Disciplina não é algo fácil de aplicar, embora é muito fácil de conceituá-la teoricamente. Na verdade, as crianças em geral estão de posse de muita informação, estão ao alcance de conhecimento muitas vezes acima de sua capacidade de compreensão, ou seja, falta maturidade para absorver tanta informação e isso os deixam ansiosos, excitados e até mesmos rebeldes.

No caso da nossa irmã Andy, ela não precisa fazer curso algum, basta que ela acredite em seu trabalho e em sua

capacidade.

Em nosso centro, trocamos muitas idéias a esse respeito e, embora não atue nessa faixa etária, sou a coordenadora pedagógica e participo do planejamento de todas as aulas, juntos aprendemos melhor. Encontramos uma boa e prática solução para a condução das aulas, que é o trabalho em equipe, ou aquele em o seu fechamento volte para a coletividade. Procuramos trazer as atividades demoradas, semi prontas. Veja um exemplo: (atividades aplicadas sempre após a explicação da doutrina a este respeito).

Ao trabalhar assuntos da criação de Deus, levamos uma árvore com galhos secos e dentro numa lata, tem estar bem fixada, pode ser com argila, levamos origames de pássaros e flores (se não souber fazer origames basta desenhá-los numa cartolina, que pedimos para eles pintarem) e à medida em vão terminando eles vão colocando pendurando na árvore.**Todos, imaginando que árvore pode ficar bonita, vão tratando de concentrar-se e deixar a sua atividade bem bonita, isso acaba prendendo um pouco a concentração dos evangelizandos.** trabalho final, fica uma linda árvore que foi feita com a participação de todos. Nesse caso, a árvore também pode ser pré-feita em casa numa grande cartolina e em sala de aula, todos pintam o caule, as flores e posteriormente colocam os enfeites, fica muito bonita.

Numa outra aula, tente fazer a atividade **dmundo ideal** o evangelizador recorta círculos do tamanho de um prato de almoço, e leva para sala de aulas um monte de sucatas, tinta, copinho de água, revistas. Peça a eles, que construam o mundo ideal para eles. Fica lindo, uns colocam fábricas, empregos para os pais, flores, campos, escolas, hospitais, assim **eles ficarão um tempão concentrados, querendo deixar o seu planeta bonito** posteriormente,ser colocados em um varal em sala de aula. No final, fica um mundo fictício montado em equipe por todos os integrantes da turma. ATIVIDADES DESSA NATUREZA, PRENDE O INTERESSE DE TODOS, E AOS POUCOS ELES FICARÃO MAIS CENTRADOS E SE SENTIRÃO IMPORTANTES POR ESTAR SENDO CRIADORES DAS OBRAS PASSADAS EM SALA DE AULAS.

Esses são apenas alguns pequenos exemplos daquilo que podemos inventar e criar. Andy, veja, não há fórmulas secretas para as aulas, basta deixar a nossa imaginação fluir e acreditar que dará certo, que o resto, os nossos amigos espirituais nos guiarão.

Abaixo estou enviando um texto interessante da época em que fazia faculdade, sempre é bom reler. (desconheço a fonte).

Disciplina nas aulas

1. Nunca falar para a turma, enquanto não estejam todos em silêncio.
2. Dirigir-se aos alunos com linguagem e voz clara, com certa pausa e expressividade para que percebam o que se diz à primeira.
3. Nunca gritar. Um grito deve ser uma atitude rara que por vezes é necessária. Não esquecer que os gritos desprestigiam o professor. Ordens como: "Quietos!", são inúteis.
4. Jamais esquecer esta regra de ouro: Se basta um olhar, não dizer uma palavra; se basta uma palavra, não pronunciar uma frase.
5. Esforçar-se por manter a presença de espírito, serenidade e segurança. Os alunos notam a mais leve falta de vontade, insegurança ou excitação do professor. Se isso se prolonga, a aula está "perdida"
6. Não deixar passar "nem uma" e atuar desde o principio. Nada fere mais o aluno e desprestigia um professor que as possíveis "injustiças". É o caso de deixar passar uma falta num aluno e, logo a seguir, castigar outro por uma falta semelhante.
7. Cuidar as atitudes corporais, os gestos, as expressões do rosto e vocais; tudo isso influi positiva ou negativamente nos alunos.
8. Procurar manter o domínio de toda a aula. Mesmo que se dirija apenas a uma parte da aula, deve ter a restante sob controle. E preciso evitar a todo o custo que um aluno apanhe o professor desprevenido.
9. Não aceitar que os alunos se dirijam ao professor com modos ou expressões pouco apropriadas, como sejam: abraços, palmadinhas nas costas, graçolas, etc. Isto só serve para "queimar" o professor.
10. Jamais utilizar o sarcasmo ou a ironia malévola. Tem efeitos imediatos, mas conseqüências desastrosas a longo prazo.
11. Tornar-se acessível ao aluno, colocando-se ao seu nível, mas sem infantilidades nem paternalismos. Falar-lhes com afabilidade, afeto, por vezes com doçura; mantendo sempre uma discreta distância que eles aceitam e até

desejam.

12. Se alguma vez acontecer uma situação de conflito (o que deve ser raro e excepcional) com um aluno ou com a turma, procurar o modo de sanar essa "ferida", através de alguma saída airosa, gesto ou atitude simpática. Eles possuem um sentido epidérmico da justiça, mas igualmente uma grande capacidade de desculpar e esquecer agravos.

13. Saber manter o equilíbrio entre a "dureza" e a amabilidade. A jovialidade e a alegria do professor deve-se manifestar, apesar de tudo, em todas as circunstâncias; os alunos têm de a notar. A maior parte das antipatias dos alunos têm a sua origem em rostos ou atitudes pouco acolhedoras.

14. A correção deve ser:

a) silenciosa: falar em voz baixa e só por necessidade;

b) sossegada: sem perturbação, impaciência ou exaltação;

c) de forma a provocar a introspecção do educando: que o aluno contenha os seus impulsos, caia em si e retome o caminho;

15. Evitar proferir ameaças, que podem não se cumprir, evitando o desprestígio.

16. Mandar o menos possível. O ideal é conseguir com o mínimo de ordens. Mandar o estritamente necessário e com a certeza de que vamos ser obedecidos.

Algumas citações:

"São o silêncio, a vigilância e a prudência dum mestre que estabelecem a ordem numa escola e não a dureza e a pancada" (VITOR GARCIA HOZ).

"Evitar a "expressão sem vigor, sem clareza, nem exatidão" (Platão), por ser contrária ao silêncio" (V. GARCIA HOZ).

"E preciso cultivar bem as palavras, com sossego para que saiam resistentes como alicerces; e no mestre cristão ainda mais, porque ele pretende fazer obra para a eternidade" (V. GARCIA HOZ).

"A criança não praticará seriamente a virtude, se não conseguirmos tornar-lhe amável e sedutora" (JOSEPH DUHR).

"Contribuem muito para suscitar o interesse e, em consequência, a atenção da criança, a personalidade e as atitudes mentais do professor. As atitudes e emoções são muito contagiosas. O professor entusiasta, alegre e animado, costuma ter alunos atentos e interessados. A primeira condição da aprendizagem interessante é que o professor reflita nas suas atitudes e atividades em grau suficiente de simpatia e entusiasmo" (AGUAYO)

DICAS PARA O PROFESSOR

1. Planificar e programar bem as aulas. Não confiar na improvisação.
2. Manter sempre os alunos ocupados porque nada favorece tanto a indisciplina como não ter nada que fazer.
3. Evitar centrar-se num aluno, pois os outros ficarão entregues a si mesmos.
4. Evitar os privilégios na aula. A escola deve ser um lugar de combate aos privilégios.
5. Não fazer alarde de rigor. Quando for necessário corrigir, fazê-lo com naturalidade e segurança.
6. Não falar de assuntos incompatíveis à aula.
7. Aproximar-se dos alunos de modo amigável, tanto dentro como fora da escola.
8. Estar a par dos problemas particulares dos alunos para poder ajudá-los quando necessário.

9. Se tiver de fazer uma admoestação, que esta seja firme, mas que nunca ultrapasse a linha do amor próprio e seja de preferência em privado.
10. Procurar um ambiente cordial, relaxado e sereno.
11. Ser coerente e não justificar as incoerências. Quando houver alguma incoerência o melhor é reconhecê-la e honestamente retificá-la.
12. Não se deve castigar sem explicar clara e explicitamente o motivo do castigo.
13. Não agir em momentos de ira e descontrole.
14. Evitar ameaças que depois não possam ser cumpridas, pois isso tira prestígio ao professor.
15. Os chefes de equipe ou grupo devem colaborar na disciplina da aula.
16. Há que ser pródigo em estímulos e reconhecimentos de tudo o que de bom faça o aluno, embora sem exageros ou formas que pareçam insinceras.
17. Evitar castigar todos aos alunos por culpa de um só, a não ser que existam implicações gerais.
18. Evitar atitudes de ironia e sarcasmo.
19. Ser sincero e franco com os alunos.
20. Saber dar algo aos alunos, não pedir-lhes sempre.

(autor desconhecido)

OOis, LIndinhos e Lindinhas, tudo joiinha com vcs?! :-)

Legal as colocações ~~de Thiago~~ (achei legal ver que vc através da prática e do estudo, tá se movimentando em relação a vc mesmo que de fechado(como vc diz) já passou a entrar um cadinho das brincadeiras e universo infantil - muiito legal) ; ~~da Katia~~ (Educadora)(gostei tb da sua participação, Katia, ela trouxe uma reflexão que tô colocando aí embaixo, legal podermos enriquecer com as experiências intercambiadas:-)) ~~da spgarce~~ (vc tb spgarcez, muito legal a sua colocação em começar a partilhar tb sua evolução dentro da evangelização infantil, amei! :-))

E fiquei aqui refletindo sobre a questão da disciplina...

Lá no comecinho da sala evangelize, quando a gente conversava também sobre essa questão da disciplina, o Alberto fez umas perguntas básicas que a gente parou pra refletir sobre elas, não as tenho em sua literalidade agora em mãos , mas era o seguinte:

- a) A gente fala em disciplina e rebeldia de que ponto de vista? do nosso e de como a gente acha que deve ser ou a vê do ponto de vista do nosso educando?
- b) A disciplina seria algo rígido ou seria algo flexível?
- c) O simples movimentar natural da criança por ele mesmo pode ser considerado indisciplina e/ou rebeldia?
- d) De que forma separar a indisciplina/rebeldia do ser criança?

E quanto a uma colocação da Katia, fiquei aqui refletindo e to trazendo essa reflexão pra todos nós fazermos intercambiando pensamentos :-)

A reflexão parte dessa colocação da katia:

"Para falarmos de disciplina e rebeldia, precisamos lembrar que mesmo sendo disciplinados,somos rebeldes. Precisamos para conhecermos os nossos limites e do outro.(...)"

- 1) somos mesmo disciplinados?
- 2) conhecemos mesmo os nossos limites e os do outro?
- 3) somos rebeldes em que sentido?
- 4) de que forma essas reflexões/questões interferem em nosso trabalho junto às crianças e os jovens?

Estamos aguardando sua participação, tá?! ;-) Hoje é segunda-feira e até domingo podemos enriquecer à beça nosso assunto da semana , que, de uma maneira ou outra, entendo que poucos são os evangelizadores que não passam por esses momentos na atividade que exercemos :-)

dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Olá, pessoal!

Tenho o mesmo problema. Trabalho com crianças carentes e naturalmente elas além de dispersas, são rebeldes, pois costumam associar a disciplina à violência física, logo, não compreendem de imediato que apenas levar uma advertência suave possa ser uma reprimenda.

Mas posso contribuir com algumas táticas que às vezes dão certo (às vezes porque nem todo dia é dia santo!)

* para fazê-los respeitar a fala dos outros, num momento de contribuições sobre o tema trabalhado, ponho cadeiras em círculos, jogo uma pergunta sobre o tema e uso UMA BOLA. Assim, só pode falar quem tem a bola. A criança fala, dá sua opinião, e quem quiser falar também tem que esperar que se jogue a bola pra ele/ela. No começo eles começam a tentar falar enquanto o outro ainda está com a bola, mas depois eles se acostumam.

* A técnica do contrato. Funciona com crianças um pouco maiores. Põe-se no quadro duas colunas, chamadas O QUE PODE e O QUE NÃO PODE.

Pede-se para que as crianças pensem o que faria as aulas de evangelização correrem legais e todos aproveitarem bem. Anota-se no quadro a cada sugestão. Em geral saem coisas como "silêncio", "participar", "não brigar" e etc. Feito isso, estabelece-se que dali em diante se terá um contrato feito por todos e como todos puderam opinar, todos devem respeitar. Passa-se o contrato para uma cartolina (pode ser com a ajuda dos alunos para enfeitá-la se quiser) e pendura-se em local visível. No começo demora, mas em breve os próprios colegas chamarão a atenções dos outros para "o contrato" feito.

* Outra é a formação de monitorias, crianças escolhidas para se responsabilizar por alguma tarefa da evangelização, isso as envolverá e ela repelirá a bagunça porque ~~é~~ ^é trabalho, não "o da professora". Não é uma técnica fácil de ser aplicada na integralidade (há crianças que se recusam a assumir tarefas) mas quando se encontra receptividade, é muito boa.

* Essa vou adotar na minha, embora pessoalmente não sou fã de nada competitivo, mas na minha faixa etária funciona, já que percebi em diversas escolas. que deu certo. É fazer um cartaz bem bonito, e escrever as facetas de disciplina que você tem encontrados dificuldades (pontualidade, silêncio, não agredir os outros...) e o nome das crianças. Recortar estrelinhas de papel laminado dourado e ao fim do mês, ou da semana, dependendo do seu esquema, fixar as estrelinhas ao lado de quem cumpriu bem estas atitudes.

Também, se quiser incrementar, poderá instituir um pequeno prêmio mensal para quem acumulou mais estrelinhas, como um chocolate.

Um beijo, boa sorte!

"não é porque eles são bons que os amaremos, é pelo nosso amor que eles se tornarão bons."

Ana

Olá!!! Amigos

Ana.... adorei a sua sugestão, vou usar com meus meninos este final de semana.No domingo te passo um e-mail falando com foi.

Mil beijos

Adriana Bittencourt Bomfim

Eis, Gente Linda, tudo na paz?! ;-)

Essa da Ana eu não tinha recebido aqui não :- (

Achei legal as sugestões, apenas fiquei em dúvida quanto à ultima sugestão de se premiar aqueles que alcançarem uma disciplina legal.

Não creio que seja algo efetivamente ligado à educação do espírito premiar por algo que deveria ser natural, ser pensado, refletido, orientado. (a frase saiu meio truncada, mas acho que vcs compreenderão o sentido da minha colocação :-)))

tarde cor e amor pra vcs

beijocas mineiras com carinho no coração

Lu,

discordo deste ponto de vista.

Quase tudo na vida é construído, não sai tão naturalmente como gostaríamos que fosse. Disciplina é construção, acho ilusão esperar que as crianças sejam naturalmente educadas e disciplinadas, especialmente se tiverem péssimos exemplos disso em suas casas, como é o caso das evangelizadoras de crianças carentes.

Embora pessoalemnte não gosto de competição, como falei, dar estrelinhas não impede nenhuma criança de refletir, pensar sobre o seu comportamento.

Isso não é uma coisa fechada, e entre os méritos no cartaz pode estar a participação na sala de aula, a gentileza com os colegas, por exemplo.

Da minha experiência em escolas (comuns), pouco a pouco todos valorizam e o quadro de estrelinhas se fecha em pouco tempo. Lembro que uma vez quando era coordenadora de uma escola, entrei numa sala e comentei com um garoto que ele ainda não tinha estrelinha em não brigar com os outros,mas as outras eram maravilhosas, e pouco tempo depois ele mudou o comportamento.

As estrelas são apenas um passo para ajudar, de fazer com que as crianças dêem uma chance a uma aula diferente. Primeiro será pelas estrelinhas, depois... ao provarem e verem como é bom se respeitarem, curtir uma

aula tranquila e participar de forma unida, eles perceberão o quanto vale a pena, e o destino das estrelinhas é mesmo perder o significado em si mesmas.

Se a bondade ou a disciplina fosse inata na gente, não estaríamos constantemente aprendendo, já as teríamos de berço, não é?

O quadro de estrelinhas é um aprendizado...

É o que penso.

Beijos

Ana

Acho que todos passamos por esta situação com as crianças de hoje, lá na casa que evangelizo procuro conversar mais particularmente com a criança que está apresentando problemas, pois assim acho mais fácil saber e conhecer a "origem" , o porque daquele comportamento, descobrindo fica mais fácil trabalhar .

Pequena Colaboração.

PRESTEM ATENÇÃO EM MIM !

Com as amigas a conversar

D. Olivia comentava

Que Joãozinho seu filho

Era criança difícil

Pra não dizer impossível

E só sabia reclamar ,

Na hora da refeição

Tivesse o que tivesse

Bolo, bolacha ou pão

Pra tudo o menino dizia :

NAÃO !

Com as empregadas

Gritava, esperneava, mandava

Como se fossem escravas.

Embirrava, batia o pé

Não queria tomar banho,

Não queria tomar café,

Não queria fazer lição ,

Nem brincar lá fora,

Nem ver televisão,

E a tudo dizia :

NAÃO !

A Escola não conseguia o menino controlar,

A Professora , a diretora ninguém conseguia compreender ,

E a psicologia dizia para não repreender.

Só que na conversa o Joãozinho parecia não entender.

Era uma correria pedindo para ajudar ,

Pois o menino não queria sentar,

Não queria estudar ,

Não queria cantar ,

Não queria silenciar ,

Ficava jogado no chão ,

E pra tudo dizia :

NAÃO .

A noitinha chegavam o pai e a mãe cansados de mais um dia

E lá estava o garoto, pulava, corria, subia e descia.

Com toda a sua energia.

O pai lia o jornal e comentava a noticia ruim.

A mãe olhava e não via o que ao seu redor acontecia.,

Pensava na novela, no cabelo, no trabalho , enfim .

E o olhar do menino parecia apenas dizer :

- Por favor olhem pra mim !

Todo dia a mesma coisa ,

Uma chuvarada de reclamações ,

O pai culpava a mãe , a mãe culpava a empregada, a empregada culpava a escola.

De opiniões uma porção,

Mas ninguém lembrava de perguntar ,

A ele mesmo : ao João .

Mas um anjo guardião ,

Fez a mãe cair em sí ,

E perguntar ao menino

O que o deixava assim,

Um pouco assustado ,

E com medo até

João Pequeninino não queria falar

Afinal a mãezinha nunca viera lhe perguntar.

Mas o Anjo assoprou

Pro pequeno João falar.

Que essa era a hora

Para a mamãe despertar.

- Maezinha querida , não tenho nada não

Só o que quero é um pouco da sua atenção.

- Mas João , falou a mãe

Eu tenho que trabalhar .

- Eu sei mamãe que o trabalho é importante pra todos ,

O seu dinheiro faz falta , mas não precisa parar .

É só com qualidade o "amor " você saber dar.

- Quando chegar a tardinha , faça comigo a refeição , eu te confesso mãezinha que quando estou ao seu lado o feijão com arroz fica bom.

E quando eu fizer traquinagem , não tenha medo de me castigar , pois assim tenho certeza que estás a me notar .

E sou importante para você.

Com conselho ou até com palmada teu ensinamento é precioso e me ensina a viver.

Não quero ter o seu carinho trocado por brinquedos ou presentes caros enfim.

Só quero a proteção, a paciência em me ensinar a fazer as boas escolhas ,

No teu abraço sentirei o teu calor e

quero o meu pãozinho por ti temperado com amor ,

E se não puder estar comigo em todo o tempo,

Me leva em teu pensamento , e também em teu coração ,

Pois mãezinha querida , Deus deu os filhos aos pais para que estes sejam os principais responsáveis em dar-lhes boa educação.

O anjo bondoso então , deixou a mãe com o filho, e uma sensação de alívio comovente.

Pois sabia que estava alí plantada uma boa semente.

Mãe e Filho prometeram então que tentariam ser diferentes ,

O garoto não demorou, para mostrar o filho amado e educado que todo pai e mãe queriam ter do seu lado.

Todos foram felizes nessa estória até o fim . E João aprendeu também a dizer "SIIM".

Mas lembrem-se papais e mães : nas birras ou nas alegrias tudo o que as crianças querem é dizer :

- Prestem atenção em MIM .

(Paty Bolonha - 2.005) - Essa historinha pode e deve ser repassada a quantas crianças e famílias se achar necessário , só por favor respeite a autoria .

Canção Tema : O que querem as crianças ?

Pra quem acha que criança é complicada,

Criança não é complicada não ,
Criança só precisa de amor, educação,
Feijão com arroz, carinho e proteção.
Criança gosta de amigos
Mas as vezes não quer fazer lição
Criança gosta de brigadeiro
Mas as vezes não quer ir pro chuveiro
Conversa firme e paciência
Pra se fazer entender
E esses "problemas" nos iremos resolver
Criança não quer se vestir de adulto
Criança não quer brinquedos caros
Quer correr , imaginar momentos raros
Quer vestir-se pra poder brincar no barro.
Adulto realizado
Pra um futuro de esperança
É a criança que pode viver a infância
É a criança que pode ser criança.

(Paty Bolonha - 2.005)-

Essa história pode e deve ser repassada a quantas crianças e famílias se achar necessário , só por favor respeite a autoria .

OOis, Gente Linda, tudo na paz?! :-)

Ana, quanto as estrelinhas não tenho nada contra não, porque faz parte disso tudo aí que vc colocou :-). Até como forma de utilizarmos as estrelinhas para orientar no sentido de que depende de nós alcançarmos este ou aquele estagio de evoluçao, progresso, por aí.

O que discordo é de se dar premios/presentes (bombom, bala, pirulito, etc), porque premios entendo que não sejam educação, como se as crianças fossem fazer algo para receber algo em troca. Como se elas fossem ser "disciplinadas" para ganhar o presente, se elas não obtiverem o presente implicaria em não adiantar muito ser disciplinada. no estilo faço pra receber x, se nao recebo nada não faço, por aí, entende?! :-)

noite estrelada de felicidade procês todos
beijocas mineiras com carinho no coração

OOis.. tudo certinho, Gente Linda?! :-)

Ei Paty, que bom ver vc por aqui! :-)

Vc alerta para um ponto que a gente tb deve refletir né? Que é a questão, às vezes, de não se a aula ou a sala em si propria que faz a indisciplina, mas um serzinho que está ali com problemas familiares que, às vezes, deixamos passar a oportunidade de auxiliar não só a ela, mas tb a familia.

noite estrelada de felicidade procês
beijocas mineiras com carinho no coração

Quanto a questão premiar quem tem disciplina legal, eu não concordo.

Ser disciplinado é questão de educação, se o evangelizador for premia-lo pela sua boa conduta, ele passará a exigir premiação por parte dos pais também e isso é inviável e contra qualquer princípio da educação, que é a CHANTAGEM. Quanto as estrelinhas, isso é legal, mas deve ser colocado em situações que são difíceis para a criança alcançar, um exemplo é o de não fazer xixi a noite, a cada noite, recebe uma estrelinha, também quando tira notas boas no colégio é outro bom exemplo ou quando um vendedor atinge uma boa meta de venda (o comércio usa muito isso). Mas, eu penso que premiar, por sem bom pode criar uma certa frustração, haverá situações em que a criança será boa e não receberá prêmios ou até mesmo, será injustiçada perante outras que não se comportaram tão bem quanto ela. Infelizmente, a nossa sociedade nem sempre é justa, assim, creio que o importante é ensinar a criança a lidar com sentimentos e frustrações. Não seria uma boa oportunidade para ensinar a lei da causa e do efeito?

Não podemos ser juizes, mas podemos ser um bom guia e orientador.

Beijinhos & beijinhos.

Bhethy

Olá!!! Amigo

Paty, è sempre bom lembramos que está criança estou carentes de afeto, amor....Devemos ter muito cuidado com o modo que falamos com eles, pois com certeza já recebem muitos gritos, reclamações em casa, e quando estão na evangelização só querem atenção, amor dos educadores.

Mil beijos

Adriana

Oi Ana , Lu e amigos do Evangelize

Certa vez enfrentando um probleminha do tipo citado, utilizei uma forma de condecoração pela disciplina , fiz medalhas de papel aluminio ouro e prata e denominei como MEDALHA DO BOM EVANGELIZANDO, coloquei atrás uma frase do Evangelho e disse a eles que quem se comportasse bem ganharia a de ouro mas quem se comportasse +ou - ganharia a de prata .

Bem claro que todos ganharam a de ouro , mas justamente aquele que estava com o maior problema se comportou maravilhosamente bem e eu dei duas medalhas a ele para que sentisse como poderia mudar seu comportamento para melhor e como ganharia com isso. Era só uma medalhinha de papel mas que resolveu tanto, infelizmente essa criança teve que ir para a outra turma por causa da idade e voltou a ser o que era antes (ele tem um histórico familiar que o leva a ter comportamentos de rebeldia, são tantos casos específicos ! por isso eu sugiro trabalhar-se o problema individualmente) Essa semana fui falar com ele e com sua avó, pedindo que ela compreendesse-o melhor ,mas que ele estava novamente desvirtuando as aulas da turma em que está, pedi que o deixassem na minha turma, mas não permitiram e a avó disse que não o levaria mais a evangelização, fiquei chateadissima pois acho que não deve ser assim, essas crianças mais do que ninguém devem estar conosco. A última alternativa a ser lançada é pedir que essas crianças não venham mais, não dissera Jesus que não são os sãos que precisam de médico .

Outra experiencia que fiz com um dos meus pequeninos foi criar um personagem chamado Dra. Sara Tudo , esse personagem vem as aulas de evangelização algumas vezes para falar de sentimentos (amor, amizade, compreensão, colaboração, etc) tenho um daqueles brinquedos com estétoscopia, termometro,etc, coloco um guarda-pó branco , óculos sem lentes, e levo sempre um coração de borracha desses anti-stress e um vidrinho de remédios com papézinhas escritos amor, amizade, compreensão, atenção, alegria. (são minhas pílulas da felicidade) , O Slogan da Dra. é o seguinte "A dra Sara Tudo não precisa de injeção , com amor e com carinho cuida do seu coração " , começo a contar uma historinha sobre sentimentos e pergunto as crianças como estão se sentindo naquele dia , algumas acabam contando problemas familiares por que estão passando em casa ou na escola, tem que ser de maneira leve, quando falam alguma coisa mais grave procuramos os pais e aconselhamos fraternalmente sobre como lidar com o problema.

E uma das técnicas depois é utilizar o coração de borrachinha dizendo a criança que aquele é o seu coraçãozinho que será cuidado com muito carinho , dá-la uma pílula da felicidade (coraçãozinho de papel) e dizer que Jesus e a

Dra. Sara Tudo estarão ajudando a melhorar o seu sentimento.

Só que essas técnicas só devem funcionar com os pequeninos (4 a 8 anos) .

Beijos

Paty Bolonha

Boa Noite amigos da sala.

Falar em disciplina é muito complicado, quando se trabalha com crianças de baixa renda, pois como todos nós sabemos, muitas destas crianças não possuem bons exemplos em suas casas. Venho observando que nós, muitas vezes deixamos a disciplina de lado, pois não queremos ser energicos. Queremos controlar uma sala de evangelizando com bons exemplos, o problema esta em como lidar com disciplina em meio a crianças que possuem a tendência de serem agressivas, falarem palavroes, que não estão interesadas e etc.., aonde entraria a disciplica? Qual seria a postura do evangelizador nesta hora, quando simplesmente falar e explicar não soluciona o problema. Uma coisa é evangelizar filhos de trabalhadores, outra é tentar instituir disciplina para filhos de famílias assistidas.

A expressão disciplina é muito forte, acho que melhor seria, se pudessemos aprender e ensinar o respeito, a educação (enquanto um fala o outro escuta), o amor ao próximo. A aula de evangelização deve ao meu ver fugir dos padrões tradicionais de educação, ser diferente, mas acima de tudo, ser como meta, o respeito. Quando você diz: Vou impor disciplina, acho que estamos nos distanciando da figura do evangelizando, como se eu fosse melhor que ele. Agora, quando nós falamos em respeito, ambos devem um ao outro. Assim, ambos estão na mesma situação.

Um forte abraço

Dani

Oi, pessoal!

Bem, quando eu comecei a evangelizar, enfrentava muitos problemas de indisciplina.

Bem, uma coisa que por aqui funciona é você pegar os alunos mais bagunceiros e conversar com eles... Individualmente.

Mas tem que ser "bem feito". Tipo senta perto, segura na mão, mostra pra ele todo o carinho que sente. Aí você pergunta: por que você está baguunçando nas aulinhas?

E aí normalmente rola uma conversa bem legal, legal, mesmo. Cria um laço. A pessoa não vai ser só a evangelizadora, mas uma pessoa que se importa com eles.

Pelo menos aqui, foi cem por cento de acerto. Quando o aluno falta, perguntar pq ele faltou, mostrar que sentiu sua ausencia; e se ele não vem, perguntar pros amiguinhos se sabem dele, etc. Eu cheguei a escrever uma cartinha para uma menina, perguntando o que estava acontecendo, dizendo que estava esperando or etorno dela e, quando ela voltou, fiz questão de dar um abraço.

Bem, é mais uma possibilidade.

Carinho

Jo

Olá a todos!

- trabalho com a faixa etária de 02 à 06 anos.

bem pessoal, com o tempo, passei a perceber que

ter evangelizandoos quietinhos, sentadinhos bonitinhos,

não é sinônimo de disciplina.

**a criança pode estar quieta ali somente com o corpo,
e seu espírito, sabe-se onde!!!**

- exigir dos evagelizandos quietude total é utópico e incoerente.

- a criança por si é ativa.

- a educação e disciplina primeiro vem de nosso exemplo.

**- quando fica muito rebelde, inquieta, eu sempre olho para
aquele serzinho e me digo: - OPA!, preciso rever sua situação,
preciso dedicar uma atenção momentânea especial e diferenciada.
esta criança grita socorro.**

- então eu tento direcionar sua "inquietação" para tarefas simples.

transformo a criança que atrapalha as aulinhas em "colaborador".

**- ajuda-me com o material a ser distribuído, direciono-lhe mais perguntas,
incentivo que participe mais ativamente da aula.**

**- achei uma idéia pronta na net e estou usando com ótimos resultados: " ajudante de aula por um dia -
trabalhador voluntário" e direciono exatamente ao evangelizando necessitado de colaborar com a ordem.**

- e procuro lhe demonstrar o quanto por nós é querido, esperado.

que Jesus o ama, que somos todos irmãos.

**- acostumei os pequenos com o nosso " toque de silêncio", assim quando cantamos exatamente "aquela
musiquinha", todos sabem que "é hora de aprender, é chegado o tema da nossa aulinha", e eles
naturalmente acostumaram-se a silenciar e pedem aos amiguinhos que colaborem.**

- uma conversinha em particular ajuda muito, mais raramente eu entro na questão em si.

- converso particularmente sobre sua vida, como está, o que tem feito, e

assim o evangelizando vai percebendo que: POXA! ELA GOSTA DE MIM.

e assim criamos laços.

**- não sou a favor de premiação. lembro que quando eu era criança, ficava
com raiva porque sempre os mesmos eram agraciados, detestava os "perfeitinhos", pois eu não o era.**

- penso que educação e disciplina, não tem a ver com nível social.

- é lógico, o meio influencia, para o bem e para o mal.

- mas a educação, disciplina é da criança, não importa

se tem mais condições sociais ou não. vem junto com o evangelizando,

e só representa, como disse acima, na minha humilde opinião, um

grito de socorro, um dizer: por favor, não estou legal, me ajude...

gente, sou somente uma aprendiz.

peço paciência e tolerância com minhas opiniões.

obrigada

adriana-sc

peessoal! adorei a Dra Sara Tudo.

vou usá-la brevemente!!! linda idéia.

Eis, Gente Linda, tudo azul azul?! :-)

Segue, abaixo, o material que a Adriana coloca como anexo, ok?! :-)

dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Senhores Pais e Responsáveis:

Na próxima aula seu filho será o **Ajudante da Aula**. Ele será um trabalhador voluntário do grupo por um dia. É uma tarefa muito importante e ele precisa do seu incentivo **apoio e autorização** para tal tarefa.

Sua função será auxiliar os evangelizadores em tarefas como: distribuir aos coleguinhas o material a ser utilizado durante a evangelização, lembrá-los de colocar as cadeiras no lugar ao término da aula, entre outras tarefas simples que venham a ser realizadas. Também ficará encarregado de fazer a prece inicial e de encerramento, e distribuir a água fluidificada. A prece será escolhida pelo próprio ajudante, devendo ser aquela que mais o agrada, para isso, deixemo-lo à vontade.

O evangelizando, como _ajudante de aula_, será deixado totalmente a vontade para desenvolver ou não as atividades acima. Algumas crianças inibem-se na hora, e a nada serão forçadas.

Pedimos que conversem brevemente em casa, sobre trabalho voluntário.

Trabalho voluntário é aquele que realizamos sem receber dinheiro em troca. Pode ser realizado em creches, asilos, escolas, igrejas, centros espíritas, orfanatos, hospitais, entre outros lugares. Por meio do trabalho voluntário realizamos tarefas muito importantes, ajudamos as outras pessoas e nos ajudamos também, pois o aprendizado é grande, e a troca de experiências incomparável. Todo o trabalho no Centro Espírita é trabalho voluntário.

O evangelizando receberá um crachá de ajudante, que deverá trazer na próxima aula.

Muito obrigado!

Equipe de evangelizadores do Jardim.

----- Original Message -----

From: [adriana coral](#)

To: evangelize@cvdee.org.br

Sent: Wednesday, October 12, 2005 9:26 AM

Subject:[evangelize] disciplina e rebeldia

Olá a todos!

- trabalho com a faixa etária de 02 à 06 anos.

bem pessoal, com o tempo, passei a perceber que ter evangelizando quietinhos, sentadinhos bonitinhos, não é sinônimo de disciplina.

a criança pode estar quieta ali somente com o corpo, e seu espírito, sabe-se onde!!!

- exigir dos evagelizandos quietude total é utópico e incoerente.

- a criança por si é ativa.

- a educação e disciplina primeiro vem de nosso exemplo.

- quando fica muito rebelde, inquieta, eu sempre olho para aquele serzinho e me digo: - OPA!, preciso rever sua situação, preciso dedicar uma atenção momentânea especial e diferenciada. esta criança grita socorro.

- então eu tento direcionar sua "inquietação" para tarefas simples.

transformo a criança que atrapalha as aulinhas em "colaborador".

- ajuda-me com o material a ser distribuído, direciono-lhe mais perguntas, incentivo que participe mais ativamente da aula.

- achei uma idéia pronta na net e estou usando com ótimos resultados: " ajudante de aula por um dia - trabalhador voluntário" e direciono exatamente ao evangelizando necessitado de colaborar com a ordem.

- e procuro lhe demonstrar o quanto por nós é querido, esperado.

que Jesus o ama, que somos todos irmãos.

- acostumei os pequenos com o nosso " toque de silêncio", assim quando cantamos exatamente "aquela musiquinha", todos sabem que "é hora de aprender, é chegado o tema da nossa aulinha", e eles naturalmente acostumaram-se a silenciar e pedem aos amiguinhos que colaborem.

- uma conversinha em particular ajuda muito, mais raramente eu entro na questão em si.

- converso particularmente sobre sua vida, como está, o que tem feito, e

assim o evangelizando vai percebendo que: POXA! ELA GOSTA DE MIM.

e assim criamos laços.

- não sou a favor de premiação. lembro que quando eu era criança, ficava

com raiva porque sempre os mesmos eram agraciados, detestava os "perfeitos", pois eu não o era.

- penso que educação e disciplina, não tem a ver com nível social.

- é lógico, o meio influencia, para o bem e para o mal.

- mas a educação, disciplina é da criança, não importa

se tem mais condições sociais ou não. vem junto com o evangelizando,

e só representa, como disse acima, na minha humilde opinião, um

grito de socorro, um dizer: por favor, não estou legal, me ajude...

gente, sou somente uma aprendiz.

peço paciência e tolerância com minhas opiniões.

obrigada

adriana-sc

peessoal! adorei a Dra Sara Tudo.

vou usá-la brevemente!!! linda idéia.

Retomando:

Achei legal a tática da Jo, nessa faixa etária eles são mais receptivos e ela está trabalhando legal esse lado, contornando a situação com amor e carinho. Também achei legal a colocação da Adri, nem sempre é fácil lidar com a criança no momento do "conflito" e em relação à premiação já me posicionei a respeito e a Adri apenas ratificou o que eu já havia dito.

Entrando no concreto em relação a indisciplina, sempre peço para o falador ou indisciplinado, explicar o que eu estava falando. Repito isso, quantas vezes for preciso, e acaba resolvendo, chega uma hora que ele percebe que se não prestar atenção está ali apenas perdendo tempo e se enganando. É um momento para trabalhar a falta de respeito para com o colega que está ali querendo aprender. Há outra situação que já empreguei, simulei que eles são os evangelizadores, com alunos de uma turma igual a eles, e perguntei:- Como vocês lidariam com evangelizando como vocês? Tá certo que na minha turma adolescente funcionou (12/17 anos), e tirei várias idéias das opiniões deles, e hoje, embora haja algumas excitações, eles ficam melhores porque sabem que vai haver o momento da descontração. Gente, sei que eles vão ao Centro para aprender a doutrina espírita, para aprender valores etc, mas se eles souberem que vai haver um momento para eles, haverá uma acomodação em suas ansiedades. No caso dos menores, como Adri e Jo, em nosso Centro, sempre encerramos com uma música infantil, deixando esse momento para descontração total. O CD Momentos Espíritas infantil, tem músicas bem bonitinhas, que eles se divertem e aprendem ao mesmo tempo. As vezes a situação é bem simples e nem sempre aplicamos, por isso tem sido legal essa nossa troca de idéias,que sempre temos algo de bom para passar um para o outro, assim como a historinha da Dra. Sara Tudo, que em breve aplicaremos.

Beijinhos & beijinhos

Bhethy/PR

Oi, pessoal,

realmente, achei os argumentos da Lu muito válidos e observei pelo prisma dela, que me parece mais certo.

Só gostaria de acrescentar que não usei o método de recompensa (por sinal que se aprende ser necessário aplicar em qualquer curso de pedagogia) na minha turma. Lembrei dele, e não destrinchei exatamente o sentido da coisa.

Acho "chantagem" uma palavra aplicável apenas em alguns casos.

Nenhum método é ruim por si, o que o torna ruim é a maneira como é aplicado. E senti que a Lu pegou o espírito da coisa.

Quando a disciplina só é conseguida através da troca por chocolates ou afins, é claro que teremos um grave problema.

Tudo depende da forma.

O melhor método disciplinador pode ser desvirtuado pela forma que for aplicado. O abuso de métodos também.

Quando falei que não gosto de competição, isso incluía chocolates ou mesmo estrelinhas. Quando a finalidade se perde, ou seja, quando se fica "quieto" (detesto isso, mumificar meninos/as) para ter uma estrelinha, até uma simples estrela de papel perde sua função. O mesmo se aplica aos chocolates. ~~Chantagem~~, pode ocorrer com as duas coisas, em especial quando o evangelizador fica "ameaçando" que a criança não vai ganhar a estrelinha ou o doce.

Lá na evangelização, desde o começo, eu comecei a trazer um bolo, que dividia com os meus alunos e os do outro ciclo. Uma pessoa do centro comentou que as crianças poderiam vir até a aula só pelo bolo, e durante algum tempo me solicitaram que não o fizessem, deixasse apenas a bolacha Maria que é servida. Estava tranquila e tudo se confirmou: as crianças acorreram normalmente, e as raras que questionaram a ausência do bolo, eram respondidas pelas próprias colegas que o bolo não era fundamental.Tive até alunos novos.

O importante é não perder o foco que as estrelinhas, ou o que quer que seja, tem como meta perder o significado em si.

Abraços

Ana

Olá, pessoal!

>

> Precisamos nos lembrar que não são só as crianças carentes que tem problemas com o relacionamento conosco, com nossos " limites".

>

> Daqui a pouco retornarão a Terra vários vultos biblicos, grandes nomes, etc... Sabem onde reencarnarão?

> Em lares pobres, carentes .Sabe para que?

> Para testarem o nosso AMOR incondicional a todas as criaturas.

>

> [educadorakatiainclusao](#)

Muito obrigada...

Puxa gente... com que alegria recebi cada e-mail de vocês atendendo a solicitação e a colocação em pauta, pela Lu, nesta semana que se passou, sobre o tema da disciplina ...

Pude, através da experiência de todos vocês, aprender bastante e criar novos ânimos para lidar com esta fase as vezes "tumultuada" das nossas crianças...

Ainda no aprendizado constante e entusiasmado... pude desde já criar novas idéias e também novas maneiras de entender esse período meio eufórico mas não menos lindo de nossos irmãozinhos em crescimento!!

Agradeço de coração a atenção e o carinho de todos vocês e peço ao Pai Amado que nos oriente sempre, nos ajude e ilumine em cada aulinha, para que possamos sempre passar o que de melhor pudermos para eles, ajudando nosso Mestre Jesus neste lindo trabalho de colocar nos seus coraçõezinhos seus ensinamentos!!

Abraços fraternos à todos e em especial, à minha querida amiga Lu por tudo!!!

Fiquem com Deus e Bom trabalho para todos nós!!

